AVEIRO, 23 DE JANEIRO DE 1971 * ANO XVII * N.º 844

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ARTE E INSTINTO

JOSÉ JÚLIO FINO

QUE o homem é, seja qual for a sua origem ou posição social, um actor em potência, parece não haver dúvidas.

O homem representa em todas — ou quase todas — as situações da sua vida, rasgando gestos, usando a mímica e a palavra, utilizando a presença física, etc., para impressionar, comover, sensibilizar, amedrontar ou convencer.

E fá-lo instintivamente, embora sem intenção formal, na maior parte das vezes. Como exemplo de raiz, vejamos como a criança é um autêntico manancial de mímica, simulando situações, personagens, objectos, conversando consigo mesma, criando à sua volta companheiros imaginários quando necessita, inventando ambientes, ralhando-se, zangando-se, dando largas a uma superior imaginação e ao seu natural instinto de representar.

Mas, claro, imaginação é arte, é sentido criador. Um artista sem imaginação é apenas um mero copiador de arte, sem a validade que o teatro exige para ser influente e decisivo.

Mas se a arte de representar é instinto natural, se ela está profundamente enraizada no espírito e na própria vivência das pessoas, onde a falha que impede o teatro de ser hoje uma força indispensável e viva ?

Ao acaso, vou transcrever frases soltas, sobre Teatro, apanhadas aqui e além:

— *«Quantas vezes as pessoas não vão ao teatro, sòmente porque aquilo não faz rir, nem diverte, e só traz preocupações».*

— *«Não, não me meto nisso de teatro amador, porque depois tenho que aturar o gozo das minhas amigas no café ou a ironia pesada dos meus parentes em casa».*

— *«Teatro é Teatro. Se a sua validade e acessibilidade são ou não para a maioria, pouco ou nada interessa. A arte não se compadece dos espíritos ultrapassados ou tacanhos. É indispensável acompanhar, lado a lado, a evolução e o vanguardismo, para artisticamente se poder levantar a cabeça e trabalhar com êxito».*

— *«A malta o que quer é passar uns bons bocados. Conversar, rir, em reuniões despreocupadas e despidas de qualquer responsabilidade ou sacrifício. Não me interessa participar num núcleo de teatro. Reunir, sim, mas para dar um pé de dança, falar ao acaso, enfim, passar agradàvelmente o tempo ocioso».*

— *«Por vezes, se invertermos as posições durante certos espectáculos, isto é, se os ocupantes da ribalta trocarem os seus lugares com os que estão na plateia a assistir, obter-se-á um belo grupo de actores, conseguindo-se ao mesmo tempo espectadores eficientes e lúcidos».*

— *«Faço teatro com qualquer pessoa. Desde que tenha vontade de entrar para o grupo, obtenho sempre com ele resultados eficientes. O que é necessário é obediência cega, disciplina e uma completa submissão ao espectáculo que está idealizado, mais nada».*

— *«O teatro deu-me duas coisas importantes: realização e satisfação interior e uma posição socio-económica que satisfaz».*

— *«Teatro ! Sim, mas com plumas, boas piadas e pernas jeitosas. Para drama basta a própria vida».*

Sem qualquer espécie de comentários da minha parte, aqui

Continua na página três

EDUARDO CERQUEIRA

novo *Presidente* da JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Em 9 de Julho de 1966, dávamos notícia, na primeira página deste jornal, da nomeação do Eng.º-Agrónomo Carlos Gamelas Gomes Teixeira para as responsabilizantes funções de Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Já o nomeado, na altura em que o foi, tinha larga experiência do cargo: fora ele chamado, como Vice-Presidente, à superior gerência, por doença do Presidente, o saudoso Coronel Gaspar Inácio Ferreira. E acrescentávamos que tal experiência facilitou, «por mostras de acerto e operosidade, inequìvocamente patenteadas, o preenchimento duma vaga difícil: dificílima, se atentarmos em que, para além dos nomes autorizados que encabeçaram a suprema administração da Junta, o organismo representa papel de primordial relevância na economia da região e do país». E dizíamos mais: que o distinto estadista que assinara a portaria de nomeação não teria hesitado: «atento à ingência dos serviços dependentes da sua pasta, sabe, de sobejo, quanto requere de sacrifício, ponderação, inteligência e específicos conhecimentos uma operosa acção nos múltiplos problemas portuários de Aveiro; de sobejo sabe quanto, muito para além dos interesses locais, está destinado — e se exige ! — ao nosso porto; e sabe de sobejo que, para tão grandiosa tarefa, o nome do sr. Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira tem o aval de quantos, sem sombra de favor, lhe reconhecem, a par de qualidades ímpares de inteligência, a exemplar rectidão de carácter e a mais admirável das isenções».

Quatro anos e meio decorridos sobre a data em que no Litoral se inscreveram estas palavras, apura-se, através da actuação na Junta do Eng.º Carlos Teixeira, enorme saldo de proficuidade, confirmante dos méritos aqui então evidenciados; e, se muito lhe fica a dever a Junta, muito lhe deve Aveiro — e muito lhe deverá o país, pela considerável contribuição económica que o porto de Aveiro crescentemente ao país tem dado. O sacrifício do Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira não tem preço — e, afinal, a dívida ficará sempre por saldar: ele cumpriu, na presidência da Junta, para além do que poderia normalmente esperar-se dum cargo

Continua na página três

HOMENS DE AMANHÃ

II — A SOCIEDADE DE HOJE

DR. ARAÚJO E SÁ

NA Sociedade dos nossos dias os contrastes são nítidos e chocantes. Talvez pouco importe escalpelizar o passado e indagar se sempre foi assim. Creio de muito maior utilidade profetizar o futuro. Procurar atenuantes poderá, quando muito, encobrir responsabilidades. Todavia, o que se impõe é um achar de soluções, só possível desde que se não oculte que, paralelamente a um morrer de fome, há quem morra por comer demais...

Num grupo — que não é grande ! — de nações avançadas na técnica, vivem as crianças protegidas pela sorte. São as que se vestem bem, as que só comem o que lhes apetece, as que têm acesso à educação, as que batem o pé se não lhes é dado o brinquedo tele-comandado, as que deitam fora aquilo que ainda servia, as que dormem em quartos aquecidos e no aconchego de lençóis bordados, as que povoam o pequeno paraíso deste mundo onde, entre quatro, apenas uma criança pode entrar. Paraíso que peca por escassez de dimensões, construído pela mão do homem segundo as suas conveniências, onde não há lugares para todos para que alguns possam ter lugar marcado...

E os outros 900 milhões de crianças ? Que as espera ? Qual a sua história ? Qual a sua sorte ? Viver na desgraça ? Crescer na ignorância ? Dormir na rua ? Procurar alimento num caixote de lixo ? Considerar a vida como sinónimo de morrer e de matar para fugir às privações ?

Muitas nem terão tempo de pensarem em tal, de se verem tal e qual são, de adivinharem o seu amanhã, pois que as possibilidades de sobreviverem quatro anos é dez vezes menor que a das crianças nascidas em países desenvolvidos.

Mundo de contrastes !
Hoje, que é tragédia !
Amanhã, que será ruina !

A criança sente necessidades que terão de ser satisfeitas. Esquecê-lo, é crime ! Se as não encararmos de frente, se as despirmos do realismo que as envolve, se as não pesarmos com o rigor que se impõe, correremos o sério perigo de ver a história do homem de amanhã (afinal a história da criança de hoje) como autêntica nódoa negra tingindo de luto a história da própria Criação.

Não ignoramos a impossibilidade de um mundo ideal. Felizmente, nem nele acreditamos sequer ! Mas nem por isso se poderá aceitar, e muito menos bendizer, que pactuemos com o comodismo, a apatia, a conveniência pessoal, a injustiça, a inércia, e que não desenvolvamos um esforço alto e nobre tendente a transformar este mundo num mundo que se possa dizer de todos e que não constitua monopólio apenas de alguns. Todos nele cabemos, bastando

Continua na página três

POSTAL ILUSTRADO

PESSOA amiga escreveu-me de Paris um postal ilustrado. Claro que corri a vista a ler o remetente, a ler as notícias — aliás notícias de «cá estou graças a Deus» — e só depois reparei na ilustração.

Ora, de Paris, uma ilustração, só pode ser da Torre, da Notre Dame, do Arco ou do Sena — ex-libris da Cidade da Luz.

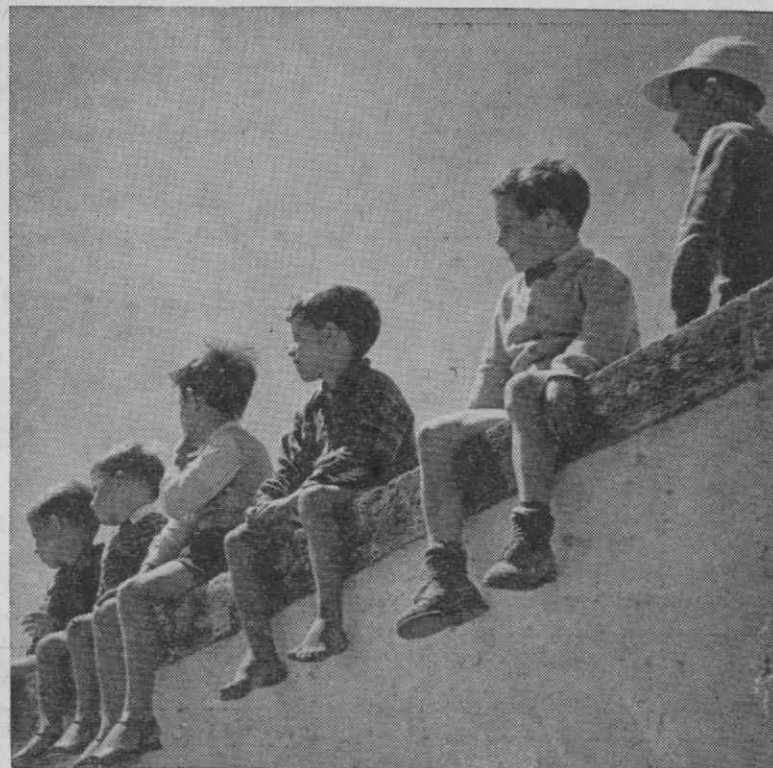
Qual quê ?! Era um retrato de homem barbado, um claro-escuro retinto, meio-deus-meio-filósofo, um tal Hochiminhe tem tirar nem pôr.

Hochiminhe... Hochiminhe... disse com os meus botões: — olha que raio de ideia, esta do meu amigo me mandar o retrato de tal cavalheiro ! Ainda me arranja alguma encrenca com esta história !

E a medo, não vá o diabo tecê-las, comecei a decifrar, no meu franciú macarrónico, o que a legenda dizia em letra de Imprensa: — «Os homens são mortais; alguns mortos pesam mais do que o Monte Taichan, enquanto outros são leves como uma pluma».

Não entendi. Toda a minha mentalidade é ocidental, sou filho dum país à beira-mar plantado. As coisas, cá, têm o peso convencional, e um morto, mesmo sem alma, precisa de quatro homens para o tirarem de casa.

O tal Hochiminhe decerto nunca pesou um morto na balança do nosso Marquês.

MIGUEL CARRUÇO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Junta de Freguesia da Vera-Cruz

EDITAL

Orlando Moreira Trindade, Presidente da Junta de Freguesia da Vera-Cruz.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 203.° e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta aos 11 de Janeiro de 1971.

O Presidente,

Orlando Moreira Trindade

Junta de Freguesia da Glória

EDITAL

Carlos Manuel Gamelas, Presidente da Junta de Freguesia da Glória.

Faço saber que, nos termos e para efeitos do artigo 203.° e seguintes do Código Administrativo, no próximo dia 1 de Fevereiro, têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família, do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral, a inscreverem-se como eleitores dentro dos prazos legais.

Aveiro e Secretaria da Junta aos 11 de Janeiro de 1971.

O Presidente,

Carlos Manuel Gamelas

Automóveis de Aluguer

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, Telefs 22783

Vende-se

— apartamento, na Reboleira, Amadora, pelo preço do custo, por motivo de retirada.

Informa: Arêde, no Café Brasil, Aveiro.

TRACTOR
VENDE-SE

Massy-Ferguson 165, com cerca de 2 000 horas de trabalho, equipado com charrua de 2 ferros de 14" «Galucho» e fresa da mesma marca de 1,85 m.

Tratar todos os dias úteis pelo telefone 94256 a partir das 20 horas.

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.° 19, 1.° e 2. andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos.

Motivo à vista.

ALFAIATARIA «GALA»

Distinção em obras de homem, senhora e criança.

Rua de José Estêvão, 79-1.

AVEIRO

ALUGA-SE

— na Rua do Dr. Vale Guimarães, n.° 14, 1.° andar, com todos os requisitos modernos.

Tratar na Avenida de Araújo e Silva, n.° 13, ou pelo telefone n.° 23812.

VICTOR DE OLIVEIRA

Engenheiro Civil U.P.

Projectos de Construções Civis e Industriais. Cálculos de Betão Armado. Estruturas Metálicas.

Rua de S. Sebastião, 78

AVEIRO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO
CONCURSO MÉDICO

Estão abertos concursos documentais de habilitação por 20 dias, com início em 20 de Janeiro de 1971, destinados a especialidade de Pediatria das unidades assistenciais abaixo indicadas, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro.

POSTOS CLINICOS

Vila da Feira, Clínica Médica; Santa Maria de Lamas, Pediatria.

A documentação deve ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.°, Aveiro ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.° Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 8 de Fevereiro de 1971.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Postos Clínicos anteriormente indicados.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1971.

A DIRECÇÃO

Litoral - Ano XVII - 23-1-971 - N.° 844

Vende-se

— em Cacia, em frente à *Ford*, estabelecimento comercial, com condições para pequena indústria.

Falar no local ou pelo telef. 91180.

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

embarques rápidos e económicos
passagens a preços oficiais

CONSULTE A:

AGÊNCIA DE VIAGENS **"OS CAPOTES"**

Praça da República, 5 Telef. n.° 22433

ILHAVO

Casa no Viso
VENDE-SE

— nova, acabada de construir, com materiais de primeira qualidade, com sala de entrada, sala comum, 3 quartos, quarto de banho, cozinha, despensa, garagem e pequeno quintal

Tratar pelo telef. 27 197 depois das 18 horas.

VENDE-SE
Em Aveiro — Zona de Santiago

— casa velha, com quintal 3 frentes, com cerca de 24 metros cada, sendo uma para rua alcatroada; e outro terreno, na mesma zona, com 12 metros de frente para a rua.

Informa: telef. n.° 91104, Aveiro.

Aluga-se

— andar amplo, com 225 m²; serve para escritório; na Rua de Castro Matoso, 36.

Tratar na Leitaria Parque, em Aveiro.

RELOJOEIROS PRECISAM-SE

INFORMA

OURIVESARIA PRINCESA

AVEIRO

TELEF 24407

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e no processo de execução por alimentos que Clara de Sousa Vinagreiro Maciel Estima, separada judicialmente de pessoas e bens, doméstica, residente na Avenida Portugal, n.° 105-r/c, direito, em Aveiro, move contra o Dr. Fernando Simões Estima, médico, residente em Dois Portos, da comarca de Torres Vedras, há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o direito e acção que o executado tem na herança deixada por óbito de seu pai Jaime Simões dos Reis, que foi residente na freguesia e concelho de Valença, que vai à praça por 30 000$00.

Aveiro, 9 de Janeiro de de 1971.

O uiz de Direito,

Afonso de Andrade

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral - Ano XVII - 23-1-971 - N.° 844

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.°

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182-75-45 75 75-277

AVEIRO

Retomou a Clínica no dia 16 de Outubro

Casa na Costa-Nova

— vende-se, no centro da praia, de r/c e 1.° andar, respectivamente com 6 e 7 assoalhados, água corrente quente e fria, completamente mobilada e com todos os utensílios domésticos, incluindo fogões a gás, louças, etc.. Óptima para moradias, rendimento, pensão ou residencial.

Informações pelo telefone 221 39 de Aveiro.

CASA — VENDE-SE

— na cidade. Informa-se pelo telefone 24728.

Novo Presidente da Junta Autónoma

Continuação da primeira página

gratuito e ingrato, no desempenho do qual pôs toda a sua agudeza de espírito, toda a sua conhecida tenacidade, todo o prestígio duma verticalidade e firmeza inatacáveis.

Dos três nomes mais votados, no dia 2 do corrente, no plenário da Junta, o distinto titular da pasta das Obras Públicas e das Comunicações, Eng.º Rui Sanches, designou Eduardo Ala Cerqueira para Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e da respectiva Comissão Administrativa.

O despacho é de 13 deste mês.

Ao novo Presidente depara-se um caminho difícil de percorrer: recebe o testemunho, com segurança e por muito tempo empunhado, do Eng.º Carlos Teixeira; terá que prosseguir nos rumos antes firmemente trilhados por este e, antes dele, primeiro pelo Dr. Alberto Souto, depois por Homem Cristo, depois pelo Coronel Gaspar Ferreira; tem diante de si uma tarefa ampliada pela cada vez mais ampliada importância duma complexa administração portuária a reclamar soluções consentâneas com o real desenvolvimento económico da região, com as suas virtualidades, ainda mal sopesadas, e com os tão ambicionados progressos da economia nacional. Mas Eduardo Cerqueira é capacíssimo duma actualizada integração nas altas funções para que foi escolhido: conhece, como raros, a história económica de Aveiro, as condicionantes vicissitudes do seu porto de mar, da sua barra, da sua ria; homem esclarecido e devotadíssimo aos problemas da terra que lhe foi berço, mais se esclareceu no convívio amigo e sempre empenhado dos seus quatro predecessores no cargo, e do Comandante Rocha e Cunha, um dos grandes ligados à problemática portuária aveirense; entre os seus primorosos escritos — copiosas laudas da mais sólida historiografia de Aveiro — há estudos válidos que darão seguro impulso à mais proveitosa acção nos domínios onde terá agora de mover-se — e certamente se moverá com o desembaraço que já lhe vem da sua antecedente presença na Junta como seu Vogal eleito.

Com a informação dos membros natos do organismo e, mais particularmente e mais assìduamente, com a do Eng.º-Director João Barrosa, um técnico de demonstrada competência, Eduardo Cerqueira, por seus próprios merecimentos e com tão meritórios esteios, logrará, por certo, os resultados que dele esperam os votos que o elegeram e o Ministro que o nomeou, na administração e na coordenação dos interesses da Junta — que é, afinal, quanto se lhe pede, ainda que seja muito o que se lhe pede.

Câmara Municipal de Aveiro

Aviso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 11 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a *«Exploração de Aparelhagem Sonora»* durante o período do funcionamento da Feira de Março, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das respostas termina no dia 15 de Fevereiro, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Arte e Instinto

Continuação da primeira página

está uma amálgama de opiniões e desabafos que poderiam envolver jovens, actores profissionais, amadores teatrais, críticos de arte, espectadores vulgares, técnicos de palco e outros. Há uma confusão propositada na sequência e aproveitamento dos comentários transcritos.

É certo, e repito, que o ser humano é um actor em potência. Mas, quantas inibições de toda a ordem transparecem das frases que acima alinhavei: sociais, educativas, económicas, técnicas até. Mas se a arte é instinto! Pois é, o rasgo artístico é um impulso quase incontrolável na sua base, mas que tem que ser amparado e dirigido, doseado e bem distribuído. A posição de espectador é hoje um lugar importantíssimo na vida artística de qualquer sector — se realmente alguma vez deixou de o ser, claro — tão influente, quase como todo o resto.

Mas se, por snobismo, vamos para o teatro ou, por comodismo, não vamos, de qualquer maneira estamos a atrair o espírito que rege qualquer arte. E se não frequentamos as salas de espectáculo «só porque aquilo é uma estopada e não diverte», estamos precisamente a contrariar o tal instinto que habita em todo o ser humano. Também não se vai ao teatro porque se não está a isso habituado ou porque econòmicamente não está ao alcance de todos. Mas há quem se escude em dificuldades intelectuais ou económicas para disfarçar desmazelo espiritual.

Focarei aqui outro aspecto, que talvez não tenha, aparentemente, a importância dos que já apresentei, mas que, por vezes, constitui um fenómeno muito curioso: coloque-se no quadro de avisos de qualquer grupo de teatro amador um papel — sempre frio e distante — que diga em cabeçalho: *Actores, precisam-se. Inscreva-se,* ou outra coisa no género. O impacto deste apelo é normalmente negativo, pois as pessoas recuam, têm medo de um compromisso que as coloque em posição «obrigatória» de ser actor, de ser bom, criando complexos de possíveis e futuros fracassos e exigências em si perante o julgamento de outros. Os elementos no teatro amador quase sempre aparecem. Aparecem pura e simplesmente, dizendo «que não têm jeito, mas que gostariam de fazer qualquer coisita pequena». Cá voltamos ao tal instinto que as arrasta para lá, dinamizando-as interiormente. O «entrar para o grupo para dar uma ajuda» é uma certeza intuitiva de que tudo lhes sairá bem.

Não será por acaso que as pessoas, nos campos desportivos, gritam a plenos pulmões — «Estás a fazer teatro, pá!» — ou em jeito sibilante, mesmo mordaz, atiram ao parceiro da mesa do café, que tenta justificar-se com exuberância, «És um actor!».

Será realmente o imprevisto que comanda as emoções das pessoas que assistem aos espectáculos de teatro, vendo evoluir actores e actrizes com a maior segurança?

Não estou a pretender solucionar o problema do teatro, as dificuldades humano-sociais e económicas que o envolvem e atrofiam; tão-pouco vou chamar a mim as implicações e influências de homens como Strindberg, Shaw, Pirandelo, Brecht, Santareno, Sobral, etc; escuso-me até de mencionar o realismo, o teatralismo, o naturalismo, o efeito V, o expressionismo, o absurdo ou mesmo o *living-theatre,* como marcos importantes na arte de representar e na sua evolução através dos tempos.

Ergo, sim, o meu lápis para lutar contra os exageros gratuitos e a verborreia fácil e oca que não conduzem a parte alguma de positivo e contra o estatismo que amordaça instintos e intuições de raiz, em prejuízo directo de uma arte que nasceu com o próprio Homem.

JOSÉ JÚLIO FINO

Homens de amanhã

Continuação da primeira página

apenas que uns tantos — e nem tão poucos são! — não ocupem espaço em demasia...

O adulto vai-se esquecendo que deixará o mundo na mão dos outros. Dentro de vinte anos, serão as crianças de hoje a traçar os destinos do mundo de amanhã. Serão elas a dirigir a história da Humanidade, história que nem sempre apetece folhear — porque responsabiliza e incrimina. Por isso, alguns nem a folheiam... Preferem ler outras histórias que para nada mais servem do que para matar o tempo de ócio ao canto da lareira, no conforto de um bom sofá, escutando o disco que apetece, saboreando o licor envelhecido, teimando em esquecer que na rua chove, há frio e fome, morrem crianças sob os beirais dos palacetes ricos onde a luz irradia intensa como o sol de candeeiros de cristal.

Como esquecer que de 1 000 milhões de crianças mais de 600 milhões tenham fome, sejam doentes por falta de cuidados mínimos de sanidade, não tenham acesso à educação?

Estas crianças, quando tiverem idade para trabalhar, para enfrentarem a vida, para traçarem os rumos do mundo que há-de vir, terão um braço a menos. Sim, a menos! E este foi-lhes amputado pela Sociedade dos nossos dias, pela Sociedade recostada na poltrona cómoda das suas conveniências, de pés aquecidos e estômago cheio, ostentando casacos de vison — Sociedade incapaz de um esforço para bem dos outros, sedenta de um bem-estar que já tem em demasia, mas que nunca a satisfaz.

ARAÚJO E SÁ

Melhor assistência para os segurados da Comércio e Indústria

Iniciou-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro uma série de cursos, simultâneos, para formação e aperfeiçoamento de agentes de seguros, que reúnem cerca de uma centena de profissionais.

Ministrados por pessoal especializado do Gabinete de Formação da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, inserem-se num programa de treinamento e análise que visa garantir, cada vez mais, aos seus segurados, uma assistência rápida e eficaz dentro das mais modernas técnicas de Marketing e de acção seguradora.

Deste modo, continua a Comércio e Indústria a desenvolver nos seus quadros uma soma de conhecimentos e experiências que lhe confere o domínio de uma actualização constante a todos os níveis.

A actividade seguradora tem de agir de acordo com as necessidades do tempo moderno. Os presentes cursos da Comércio e Indústria integram-se numa dinâmica de trabalho que confere ao corpo de colaboradores uma posição destacada.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	M. CALADO
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, foram reconduzidos nos Pelouros que lhes estavam confiados todos os Vereadores e mantidas as presidências das Comissões Municipais e a constituição do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

UM TRÍPTICO DE ZÉ PENICHEIRO

O Município aveirense, em sua reunião de 4 do corrente, deliberou adquirir, por 15 contos, o tríptico de Zé Penicheiro, a que o **Litoral** fez já referência, tendo como objectivo o seu aproveitamento futuro em painéis de cerâmica ou tapeçaria, a incluir em edifícios ou instalações de serviços municipais.

PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO

A Câmara Municipal tomou conhecimento de que o Ministro das Obras Públicas aprovou o «Estudo Prévio do Parque de Estacionamento e Edifício Comercial anexo ao Edifício-Torre».

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Durante o mês de Dezembro findo, a Biblioteca Municipal foi frequentada por 44 leitores, tendo sido requisitadas as seguintes obras: 39 livros; 4 jornais; 1 **Diário do Governo**; e, 23 vezes, a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

● Obedecendo a um programa de expansão do Movimento Escutista a todos os meios onde possa vingar e desejando atingir o maior número possível de comunidades interessadas, a Junta Regional vai continuar com os cursos de informação e experiência escutistas para todas as raparigas com mais de 16 anos que estejam decididas a conhecer o movimento de Baden Powell e a praticá-lo, se a sua capacidade e aptidões o permitirem.

A estes encontros de fim-de-semana (cinco, ao todo) será dado o nome de ROCHAS, devendo realizar-se o primeiro hoje e amanhã, 23 e 24, na Quinta de Santo António de Serém.

● Em Fevereiro próximo, começará a funcionar uma escola de formação de responsáveis de patrulha, com vista a eleger um futuro corpo de dirigentes para o Movimento, denominada ESCOLA DE GUIAS.

● Vai ser proposta brevemente a fundação, nesta cidade, de um Comissariado Regional para a Associação das Guias de Portugal. Para o efeito, estão indigitados os seguintes nomes: para Comissária Regional, a sr.ª prof.ª D. Albertina Augusta Chaves Martins Fernandes da Silva; para Secretária, a sr.ª D. Georgina Valente Nogueira; para Tesoureira, a Irmã Maria de Assis; e, para Assistente, o Rev.º Miguel José da Cruz.

A referida Associação tem por fim, exclusivamente, espalhar a mística e a vivência do Escutismo entre as raparigas de todas as idades.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Organizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro e com a colaboração da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura, realizou-se, no concelho de Anadia, mais um Curso de Extensão Agrícola Familiar na freguesia e lugar de Vila Nova de Monsarros.

A exposição de trabalhos executados pelas alunas que frequentaram o curso durante cerca de seis meses e em que lhes foram ministrados ensinamentos de formação familiar, higiene geral e alimentar, culinária, puericultura, enfermagem, arranjo do lar, civilidade, artes domésticas e agricultura, foi inaugurada pelo Presidente da Câmara Municipal de Anadia, Dr. Adelino Ferreira da Silva.

Ao acto, além do Eng.º-Agrónomo Cunha Mota, Adjunto do Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro, assistiram o Rev.º Pároco da freguesia, o Presidente da Junta de Freguesia, o Regedor, representantes da Direcção do Grémio da Lavoura de Anadia, os Regentes Agrícolas Rosalina Barros e Viana de Lemos e muitas outras individualidades.

No final, foi oferecida aos convidados uma merenda confeccionada pelas alunas, durante a qual usaram da palavra o Eng.º Cunha Mota, o Pároco da Freguesia e o Presidente da Junta, encerrando os brindes o Presidente da Câmara.

O curso foi dirigido pela Agente Rural D. Florinda da Ascenção da Silva Braga, coadjuvada pela Auxiliar D. Rosa Maria de Jesus Vieira.

No CEFAS uma conferência do P.e DR. FILIPE ROCHA

No dia 29 do corrente mês, pelas 21.30 horas, no CEFAS, em Águeda, o Padre D. Filipe Rocha, professor do Seminário de Aveiro e nosso distinto colaborador, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Liberdade Religiosa».

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Dezembro do ano findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertençam: um botão de punho, em ouro; um saco de viagem com um par de sapatos, uma carteira e outros objectos; uma letra comercial; um casaco de malha de cor vermelha; duas luvas em calfe; um baú próprio para padeira, com balança e pesos; uma bola de futebol; três bicicletas sem motor, para homem; uma luva em cabedal; e uma aliança em ouro branco e amarelo.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Informam-se os beneficiários desta Caixa nisso interessados, de que até 31 do corrente se encontra aberta inscrição no INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS, com sede na Av. Miguel Bombarda, 1 — Lisboa, para a frequência, durante a época do Carnaval, dos Pavilhões de férias de Albufeira.

A frequência destina-se a beneficiários das Caixas de Previdência e seus familiares com preferência, na admissão para os reformados por velhice.

A DIRECÇÃO

Homenagem da Organização Corporativa do Distrito ao Ilustre Delegado do I. N. T. P. de Aveiro Ex.mo Sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral

Estão abertas inscrições, até 31 do corrente, no Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro e no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, para o jantar de homenagem que a Organização Corporativa do Distrito leva a efeito no dia 13 de Fevereiro próximo, pelas 19.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da cidade.

AS CONDECORAÇÕES DO DR. ÓSCAR CARMONA NO MUSEU DE AVEIRO

Em 11 de Novembro de 1940, na Sociedade de Geografia, um dementado, de faca em punho, atentou contra a vida de D. João Evangelista de Lima Vidal. Escapou da agressão, embora com ferimentos inquietantes, o venerando e hoje saudoso Bispo de Aveiro: um jovem de 24 anos interpusera-se entre a faca homicida e a sua vítima — e também foi vítima de graves ferimentos.

Em 19 de Janeiro de 1941, o Arcebispo-Bispo pôde voltar à sua diocese — e veio com ele o seu salvador, Dr. Óscar Carmona e Costa; e, aqui, em solene sessão, naquela data realizada no Teatro Aveirense, o decidido jovem recebeu as insígnias do galardão com que, pelo feito, fora justamente agraciado. O Dr. António Christo, que foi o orador da noite, disse, em certo passo do seu discurso, dirigindo-se ao jovem: «antes de condecorado pelo Governo, já Vossa Excelência o estava pela gratidão de todos nós».

Volvidos, rigorosamente, trinta anos sobre essa fatídica noite, o Museu de Aveiro recebeu, na galeria dos aveirenses ilustres, as condecorações e mercês honoríficas que pertenceram ao Dr. Óscar Carmona, neto dum inesquecível Presidente da República. Lá ficaram, desde a pretérita terça-feira, os testemunhos públicos da valia duma vida que se extinguiu em 19 de Março de 1966. Foi doadora sua gentilíssima viúva, a sr.ª D. Maria Júlia de Castro Atayde de Carvalhosa Carmona e Costa.

Em acto singelo, mas altamente expressivo, a que assistiram as mais destacadas entidades e figuras aveirenses, o Conservador do Museu, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, relevou o significado da oferta, que agradeceu, e os nobilíssimos sentimentos que a determinaram; e o director deste jornal evocou o acontecimento da Sociedade de Geografia e a expressão do reconhecimento traduzido, três décadas antes, no Teatro Aveirense.

A ilustre doadora — que se fez acompanhar, na sua visita a Aveiro, por distintos familiares e amigos — disse, em comovidas palavras, que a oferta estava na linha duma determinação inspirada nas provas de carinho que Aveiro dispensara a seu inesquecível marido e agradeceu as referências ali feitas a quem sempre usara com a maior honra, entre as demais condecorações, aquela que significara o público reconhecimento por ter sido salva a vida preciosa de D. João Evangelista.

Este acto foi precedido de missa de sufrágio celebrada, na bela e histórica igreja de Jesus, pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que, na sua homilia, recordou a agressão em que fora posta à prova a coragem do Dr. Óscar Carmona, na defesa da vida do grande Arcebispo-Bispo aveirense.

POSSE DA MESA DA SANTA CASA

No salão nobre das instalações da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro teve lugar, na pretérita terça-feira, a cerimónia da posse dos corpos gerentes para o triénio que começa agora.

Como aqui tivemos oportunidade de referir, foi pràticamente reconduzida, nas respectivas eleições, a gerência anterior — e muitos dos elementos reeleitos completarão nove anos de dedicados serviços no termo do presente mandato.

Lido e assinado o auto de posse, o sr. Dr. Fernando Marques, Presidente da Assembleia Geral da benemérita instituição, saudou os empossados e sublinhou os inteligentes esforços já dispensados ao longo das anteriores gerências, cumprimentando também a Imprensa, o corpo clínico do Hospital, enfermeiros, religiosas e quantos mais ali prestam serviço.

Em nome dos empossados, falou o dinâmico e operoso Provedor, sr. Comendador Egas da Silva Salgueiro, para reiterar as saudações do sr. Dr. Fernando Marques, dizendo ainda da atenção que lhe tem merecido os cada vez mais complexos problemas da Santa Casa, para relevar a ajuda que, mesmo através de alguma ocasional discordância, tem sido generosamente dispensada à instituição; e, nas expressões de reconhecimento pela valia da colaboração dos seus colegas da gerência, abrangeu o corpo clínico de que é director o distinto médico sr. Dr. Manuel Soares, bem como os restantes serventuários hospitalares e administrativos.

O sr. Comendador Egas Salgueiro, depois de se referir ao funcionamento, em gradual melhoria, dos serviços, e às realizações, e carências da instituição, aludiu aos edifícios destinados ao Hospital Regional, em fase adiantada de construção, prevendo que possa iniciar-se o funcionamento da grandiosa obra dentro dos próximos três anos. Sublinhou a crescente complexidade dos serviços hospitalares — em que, presentemente, se ocupam já quatro dezenas de médicos — e garantiu a sua determinação, e a dos seus companheiros da gerência, de continuarem a trabalhar dedicadamente pela Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, já que os não dispensaram, como todos eles desejavam e pediram, de aceitar as pesadas responsabilidades de mais um mandato.

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Com data de Dezembro findo, entrou em distribuição o n.º 10 da publicação semestral da Junta Distrital de Aveiro.

Apresenta-se nos moldes gráficos usuais e insere, além duma página heráldica, dedicada a Ílhavo, notas antológicas do Dr. Frederico de Moura sobre Adexandre da Conceição; um artigo deste mesmo polígrafo, sobre o Museu Marítimo e Regional de Ílhavo; e outro, ainda de sua firma, sobre o Arrais Gabriel Ançã; «Salazar: mito ou génio ?», pelo Presidente da Junta, Dr. Fernando de Oliveira; «Problemas da reconvenção agrícola na orla marítima de Aveiro à Figueira da Foz», pelo Eng.º-Agrónomo Eduardo A. Ramalheira; «D. Manuel Trindade Salgueiro», por D. Manuel de Almeida Trindade; «Página de um Diário Náutico», pelo Dr. Amadeu Eurípedes Cachim; «Egas Moniz e a Igreja Católica», pelo Padre João Gonçalves Gaspar; «A Imprensa Periódica da Vila e Concelho da Feira», pelo Dr. Roberto Vaz de Oliveira; e algumas páginas finais referentes às actividades da Junta.

NO CONSERVATÓRIO

Na pretérita terça-feira, 19, realizou-se um concerto no auditório do Conservatório Regional de Aveiro.

Voltaremos a referir-nos ao importante acontecimento artístico.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Conforme foi resolvido na última reunião ordinária da Comissão Distrital de Aveiro, que teve lugar na sede desta associação cívica no passado dia 12 de Dezembro e a que o nosso jornal se referiu, vai iniciar-se o anunciado ciclo de conferências, sob o patrocínio da A. N. P.

É propósito da actual Comissão Distrital estender o referido ciclo de conferências às sedes dos concelhos do distrito.

Para começar, a primeira conferência, que versará um tema de Economia, realizar-se-á no dia 17 de Fevereiro próximo (uma quarta-feira), pelas 21.30 horas, no salão nobre da Junta Distrital de Aveiro (Rua do Carmo, 20).

Será conferencista o Professor Eng.º Daniel Maria Vieira Barbosa, antigo Ministro da Economia e actual governador do Banco de Fomento Nacional, fazendo a sua apresentação o Dr. Manuel José Homem de Mello, presidente da Comissão Distrital de Aveiro da A. N. P.

CARNAVAL-71

Já está na forja... o baile-trapalhão do «Ramona Team»

A exemplo do ano findo, o «Ramona Team» organiza, no próximo Carnaval, um baile-trapalhão que promete suplantar, de longe, o sucesso obtido pela festa realizada em 1970, na Assembleia da Barra.

Por hoje, apenas podemos referir que já há contactos com diversos conjuntos musicais internacionalmente famosos — casos de «Halmud Zacharias» e «Fausto Pippetta», por exemplo — e que a festa ramoneana se efectua, este ano, num amplo salão, mesmo dentro de Aveiro.

No próximo número, daremos mais notícias.

COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO

Um grupo de democratas aveirenses leva a efeito, no dia 31 do corrente, num dos hotéis desta cidade, um almoço comemorativo daquela data histórica, a que presidirá o distinto jornalista aveirense João Sarabando.

AGRADECIMENTO

Américo Ferreira Gomes Teixeira

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, durante o prolongado período da doença que o atormentou, de algum modo lhe manifestaram o seu interesse pelas suas melhoras, vem fazê-lo, muito reconhecidamente, por este meio.

Cartaz de Espectáculos
TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 23 — à tarde e à noite
BARRABÁS — com Anthony Quinn, Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Jack Palance — em TECHNIRAMA e TECHNICOLOR.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 24 — à tarde e à noite
O TEMPO DOS LOBOS — com Robert Hossein, Charles Aznavour e Virna Lisi — em EASTMANCOLOR.
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 27 — à noite
DOSSIER 202: DESTINO MORTE — com Stephane Audran, Lilli Palmer, Klaus Kinski e Michele Constantin — em EASTMANCOLOR.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 28 — à noite
A CAÇA — um filme que obteve o «URSO DE PRATA» no Festival de Berlim.
Para maiores de 12 anos.

JOSÉ RODRIGUES MADAIL

Por recente despacho do Secretário de Estado da Agricultura, inserto no Diário do Governo, II série, n.º 4, foi louvado, entre outros funcionários dos departamentos da Secretaria do Estado, o Chefe dos Serviços Administrativos da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, sr. José Rodrigues Madail.

O referido despacho é do seguinte teor: «Não possuindo a Secretaria de Estado da Agricultura qualquer galardão especial para distinguir os serviços e os funcionários que mais se notabilizaram pela sua dedicação, zelo e competência e desejando no final do ano manifestar o meu apreço pela colaboração que os próprios serviços prestaram, louvo os seguintes funcionários, de entre os que muito dedicadamente cumpriram, envolvendo, assim, nesta homenagem os departamentos a que pertencem. /.../»

TENENTE VALÉRIO SILVA

Acaba de assumir as funções de Comandante do destacamento de Trânsito de Lisboa o sr. Tenente Henrique Valério da Silva, distinto Oficial que, durante cerca de um lustro, exerceu, competente e zelosamente o cargo de Comandante da Secção da G. N. R. de Aveiro.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 19 de Janeiro de 1971, lavrada de fls. 16 v.º a 18 v.º do L.º próprio n.º 18-C, deste Cartório, foi feita a Habilitação de herdeiros por óbito de António Ferreira Lavrador, natural da freguesia de Aradas, deste concelho, que teve a sua última residência habitual na Rua de São Martinho (Carreiros), freguesia da Glória, deste concelho, e falecido em 17 de Abril de 1970, nesta cidade, freguesia da Vera-Cruz, no estado de viúvo de Clotilde Fernandes Cardoso ou Clotilde Fernandes Cardoso Lavrador.

Que o finado não deixou descendentes nem ascendentes vivos, nem testamento ou doação por morte, e ficaram e são seus herdeiros, seis sobrinhos, a saber:

Fernando Gonçalves dos Santos Ferreira Lavrador, casado sob regime de comunhão geral de bens com Natércia Marques Fernandes da Silva, residente nesta cidade de Aveiro, à Rua Aires Barbosa, n.º 21, natural da freguesia de Paranhos, do concelho do Porto, filho legítimo do predefunto irmão germano do autor da herança, Manuel Ferreira Lavrador; Maria de La-Salette Gonçalves Rangel, viúva, residente em Verdemilho, da dita freguesia de Aradas; Virgílio Fernandes Rangel, casado, sob aquele regime de bens, com Maria Alice Lopes Maia, residente na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho; Manuel Fernandes Rangel, solteiro, maior, residente no Brasil, na cidade de Santos, Estado de São Paulo; Adriano Fernandes Rangel, casado, sob o referido regime de bens, com Arlinda Damas dos Santos Vieira, residente no Corgo-Comum-Ribas, freguesia e concelho de Ílhavo; Maria Fernandes Rangel, casada, sob o citado regime de bens, com Abílio Gonçalves Martinho, residente no lugar e freguesia dita de Aradas; todos estes cinco, filhos legítimos da predefunta irmã germana do autor da herança, Maria de Jesus Capitôa, e naturais da mencionada freguesia de Aradas (ou São Pedro das Aradas).

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, vinte de Janeiro de mil novecentos e setenta e um.

O 3.º Ajudante,
José Fernandes Campos

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO — **AVEIRO**

TELEFONES 23134/5/6/7/8

AVISO

Extensão de regime especial de abono de família a todos os trabalhadores rurais do distrito de Aveiro

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 27 de Setembro de 1970, publicado no Diário do Governo, 2.ª série, n.º 248, de 26 de Outubro de 1970, **o regime especial de abono de família** previsto na Secção III do Capítulo II da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, foi tornado extensivo, **a partir de 1 de Janeiro de 1971**, a todos os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo no distrito de Aveiro, desde que naquela qualidade não devam ser inscritos como beneficiários do regime geral das caixas sindicais de previdência.

A partir de 1 de Fevereiro de 1971, as entidades patronais que tenham ao seu serviço trabalhadores nas circunstâncias acima mencionadas deverão entregar as respectivas contribuições, **de 1 a 10 de cada mês,** nos «Centralizadores» da Caixa a seguir indicados, juntamente com folhas de trabalho das quais constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço e os dias de trabalho prestado por estes com referência ao mês anterior.

As contribuições patronais a entregar são de 3$50 para o pessoal masculino e de 2$00 para o pessoal feminino, por cada dia de trabalho declarado nas folhas. As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes são de 87$50 e 50$00 mensais, respectivamente para o pessoal masculino e feminino.

No Serviço de Informações Gerais da sede da Caixa e nos «Centralizadores» da Caixa, serão prestados quaisquer esclarecimentos e fornecidos os impressos a utilizar, quer pelas entidades patronais para o pagamento das respectivas contribuições, quer pelos trabalhadores para obtenção do abono de família.

DISTRITO DE AVEIRO

Área de cada um dos 53 centralizadores do regime especial de abono de família dos trabalhadores rurais

1.º — Casa do Povo de Alquerubim
Freguesias de Alquerubim, S. João de Loure e Frossos;

2.º — Casa do Povo de Aradas
Freguesia de Aradas;

3.º — Casa do Povo de Avelãs de Caminho
Freguesias de Avelãs de Caminho e Avelãs de Cima;

4.º — Casa do Povo de Cacia
Freguesias de Cacia e Angeja;

5.º — Casa do Povo de Castelo de Paiva
Freguesias de Bairros, Fornos, Paraíso, Rial, Santa Maria de Sardoura, S. Martinho de Sardoura e Sobrado;

6.º — Casa do Povo de Centro da Feira
Freguesias de Fiães, Lourosa, S. Jorge, Sanguedo e Argoncilhe;

7.º — Casa do Povo de Couto de Cucujães
Freguesias de Cucujães, S. Martinho da Gândara, Vila Chã de S. Roque e S. Vicente de Pereira;

8.º — Casa do Povo de Esgueira
Freguesias de Esgueira, Glória e Vera-Cruz;

9.º — Casa do Povo da Feira
Freguesias da Feira, Espargo, Travanca da Feira, Souto, Mosteirô, Fornos, Escapães e Sanfins;

10.º — Casa do Povo do Luso
Freguesia de Luso;

11.º — Casa do Povo de Macieira de Cambra
Freguesias de Macieira de Cambra, Roge e Cepelos;

12.º — Casa do Povo de Oliveirinha
Freguesias de Oliveirinha, S. Bernardo e Requeixo;

13.º — Casa do Povo de Ossela
Freguesias de Ossela, Macinhata de Seixa e Palmaz;

14.º — Casa do Povo da Raiva
Freguesias da Raiva, Pedorido e S. Miguel do Mato;

15.º — Casa do Povo de Santa Maria de Lamas
Freguesias de Santa Maria de Lamas, Moselos, S. Paio de Oleiros, Paços de Brandão e Nogueira da Regedoura;

16.º — Casa do Povo de Vacariça
Freguesia de Vacariça;

17.º — Casa do Povo de Valongo do Vouga
Freguesias de Valongo do Vouga, Préstimo, Macinhata do Vouga, Lamas do Vouga e Trofa;

18.º — Casa do Povo de Vilarinho do Bairro
Freguesias de Vilarinho do Bairro, S. Lourenço do Bairro e Ois do Bairro;

19.º — Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais de Aveiro
Freguesia de Pardilhó;

20.º — Grémio da Lavoura do Concelho da Murtosa
Freguesias de Bunheiro, Monte, Murtosa e Torreira;

21.º — Grémio da Lavoura do Concelho de Oliveira do Bairro
Freguesias de Oiã, Oliveira do Bairro e Troviscal;

22.º — Grémio da Lavoura do Concelho de Sever do Vouga
Freguesias de Couto de Esteves, Pessegeiro do Vouga, Rocas do Vouga, Sever do Vouga e Silva Escura;

23.º — Grémio da Lavoura do Concelho de Vagos
Freguesias de Calvão, Gafanha da Boa Hora, Ouca, Ponte de Vagos, Soza e Vagos;

24.º — Junta de Freguesia de Alvarenga (Arouca, funcionando no lugar da Chieira, casa do sr. Manuel Gomes de Almeida);
Freguesias de Alvarenga, Canelas e Espiunca;

25.º — Junta da Freguesia de Aguada de Baixo
Freguesias de Barrô, Belazaima do Chão, Espinhel, Aguada de Cima, Aguada de Baixo e Fermentelos;

26.º — Junta de Freguesia de Palhaça
Freguesias de Palhaça, Bustos, Nariz e Mamarrosa;

27.º — Junta de Freguesia de Canelas
Freguesias de Canelas e Fermelã;

28.º — Junta da Freguesia de Paradela
Freguesias de Paradela, Cedrim e Talhadas;

29.º — Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos
Freguesias de Sangalhos, Ancas e Amoreira da Gândara;

30.º — Centro de Assistência e Cultural da Junqueira
Freguesias de Junqueira e Arões;

31.º — Centro de Assistência de Educação Rural de Fonte de Angeão
Freguesias de Fonte Angeão e Covão do Lobo;

32.º — Bombeiros Voluntários de Arrifana
Freguesias de Arrifana, Milheirós de Poiares, Pigeiros, Romariz e Vale;

33.º — Posto Clínico de Águeda
Freguesias de Recardães, Agadão, Águeda, Castanheira do Vouga, Macieira de Alcova, Ois da Ribeira, Segadães e Travassô;

34.º — Posto Clínico de Albergaria-a-Velha
Freguesias de Albergaria-a-Velha, Vale Maior, Ribeira de Fráguas e Branca;

35.º — Posto Clínico de Anadia
Freguesias de Arcos, Mogofores, Moita, Vila Nova de Monsarros e Tamengos;

36.º — Posto Clínico de Arouca
Freguesias de Arouca, Albergaria das Cabras, Burgo, Cabreiros, Covelo, Moldes, Rossas, Santa Eulália, Tropeço, Urrô, Várzea, Janarde e Chave;

37.º — Posto Clínico de Avanca
Freguesia de Avanca

38.º — Posto Clínico de Cesar
Freguesias de Cesar, Fajões, Carregosa, Fermedo, Escariz, Mansores, Nogueira do Cravo e Macieira de Sarnes;

39.º — Posto Clínico de Cortegaça
Freguesias de Cortegaça, Esmoriz e Maceda;

40.º — Posto Clínico de Eixo
Freguesias de Eixo e Eirol;

41.º — Posto Clínico de Espinho
Freguesias de Espinho, Anta, Guetim, Silvalde e Paramos;

42.º — Posto Clínico de Estarreja
Freguesias de Beduído, Salreu, Veiros e Loureiro;

43.º — Posto Clínico da Gafanha da Nazaré
Freguesias da Gafanha da Nazaré, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação e S. Jacinto;

44.º — Posto Clínico de Ílhavo
Freguesia de Ílhavo;

45.º — Posto Clínico de Lobão
Freguesias de Lobão, Vila Maior, Guizande, Gião, Louredo e Canedo;

46.º — Posto Clínico da Mealhada
Freguesias da Mealhada, Casal Comba, Ventosa do Bairro e Antes;

47.º — Posto Clínico de Oliveira de Azeméis
Freguesias de Oliveira de Azeméis, Pindelo, Ul, Madail, S. Tiago de Riba Ul, Travanca e Pinheiro da Bemposta;

48.º — Posto Clínico de Ovar
Freguesias de Ovar, Arada e Válega

49.º — Posto Clínico da Pampilhosa
Freguesias da Pampilhosa e Barcouço;

50.º — Posto Clínico de Riomeão
Freguesia de Riomeão;

51.º — Posto Clínico de S. João da Madeira
Freguesia de S. João da Madeira;

52.º — Posto Clínico de S. João de Ver
Freguesia de S. João de Ver;

53.º — Posto Clínico de Vale de Cambra
Freguesias de Vila Chã (Vale de Cambra), Vila Cova de Perrinhos, Codal e Castelões;

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro,
Janeiro de 1971.

O PRESIDENTE,
Jorge da Cunha Pimentel

Desportos

Continuações

FUTEBOL

ordem pontual: Beira-Mar (23), União de Leiria (22), Marinhense (20), Lamas (20), Espinho (18), Braga (17), Salgueiros (16), Sanjoanense (16), Famalicão (15), Gouveia (14), Riopele (14), União de Coimbra (12), Penafiel (9) e Vizela (8).

Amanhã, o recomeço é deveras atraente. Porventura, caso se verifiquem certas conjugações de resultados (e as contas já têm sido feitas um sem número de vezes pelos adeptos dos clubes mais interessados...), o torneio poderá começar a ficar definido e decidido! Mas não arrisquemos tudo, desde já, relembrando, apenas, o mapa programado:

BRAGA — SANJOANENSE (0-2)
VIZELA — U. LEIRIA (1-4)
SALGUEIROS — LAMAS (0-0)
RIOPELE — GOUVEIA (0-2)
ESPINHO — FAMALICÃO (0-0)
MARINHENSE — PENAFIEL (2-2)
U. COIMBRA — BEIRA-MAR (2-2)

Sumário Distrital

salientada a vitória do Paivense (colocado na metade inferior da tabela classificativa) sobre o Recreio de Águeda, que era um dos componentes do trio de comandantes e, lògicamente, se atrasou — já que a Ovarense e Oliveira do Bairro, jogando nos seus campos, alcançaram êxitos esperados, normais (e robustos), mantendo-se na liderança. De referir, ainda, o primeiro êxito do S. João de Ver.

Resultados da 11.ª jornada:

Paços de Brandão — Estarreja . 0-0
S. João de Ver — Fermentelos . . 1-0
Paivense — Recreio de Águeda . 2-1
Arouca — Bustelo 1-1
S. Roque — Arrifanense 3-0
Valonguense — Mealhada . . . 0-1
Ovarense — Cucujães 3-0
Oliveira do Bairro — Esmoriz . . 5-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	11	6	4	1	21-5	27
O. do Bairro	11	7	2	2	26-15	27
R. Águeda	11	6	2	3	18-11	25
P. Brandão	11	5	3	3	25-14	24
Estarreja	10	6	1	3	22-19	23
Paivense	10	4	4	2	11-11	22
Valonguense	11	5	1	5	13-12	22
Esmoriz	11	5	1	5	16-20	22
Cucujães	11	4	3	4	12-16	22
Bustelo	11	3	4	4	15-12	21
Arrifanense	11	4	2	5	15-18	21
S. Roque	11	4	1	6	11-21	20
Fermentelos	10	2	4	4	8-8	18
Arouca	10	2	4	4	10-13	18
Mealhada	11	3	1	7	15-30	18
S. João Ver	11	1	1	9	8-23	14

★ *RESERVAS*

A nona jornada do torneio aveirense de reservas teve como nota de registo o facto do Cortegaça vencer em Arrifana e da Sanjoanense não conseguir melhor do que um «nulo» em Anadia. Nos outros prélios, o Alba venceu o Cucujães, naturalmente, mantendo-se isolado no comando; e o Recreio de Águeda impôs nova derrota ao Espinho.

Resultados gerais:

Recreio de Águeda — Espinho . . 1-0
Alba — Cucujães 2-0
Anadia — Sanjoanense 0-0
Arrifanense — Cortegaça 1-3

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	9	7	0	2	15-9	23
R. Águeda	9	5	2	2	10-8	21
Sanjoanense	9	5	1	2	21-8	21
Espinho	9	5	1	3	30-11	20
Cortegaça	9	4	0	5	12-12	17
Arrifanense	9	3	0	6	20-20	15
Anadia	9	2	2	5	11-22	15
Cucujães	9	1	1	7	8-37	12

★ *JUNIORES*

— Fase Final —

Principiou — em moldes diferentes dos que tínhamos anunciado — a fase final do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro, em que participam nove equipas (as três primeiras de cada uma das anteriores zonas de qualificação).

A ronda inaugural decorreu, curiosamente, com vantagem para os grupos visitantes, que averbaram três vitórias noutros tantos desafios efectuados. Eis os resultados:

Série dos Primeiros

Avanca — Sanjoanense 1-2

Série dos Segundos

Recreio de Águeda — Lusitânia . 1-2

Série dos Terceiros

Feirense — Paços de Brandão . . 0-1

★ *JUVENIS*

A quarta jornada da segunda volta poderá considerar-se como verdadeiro «dia dos visitantes»: de facto, nos oito jogos da ronda, as turmas forasteiras conseguiram quatro vitórias e dois empates, sofrendo, implìcitamente, apenas dois desaires. Estes, aliás, eram esperados — já que Bustelo e Paivense (último da Zona B), poucas «chances» teriam diante de turmas mais fortes, e nos campos delas.

Na Zona A, o melhor desfecho pertenceu ao Beira-Mar (ao empatar em Avanca), que se mantém firme no comando, beneficiando até de novo ponto perdido, «em casa», pelo Espinho — agora surpreendido pelo Gafanha. Na Zona B, o Feirense aguentou-se do melhor modo, na deslocação a Lamas; e, ganhando, segue isolado na vanguarda, embora com diminuto avanço sobre a Oliveirense.

Resultados gerais:

ZONA A

Avanca — Beira-Mar 1-1
Alba — Recreio de Águeda . . . 0-1
Ovarense — Anadia 0-1
Espinho — Gafanha 1-1

ZONA B

Lusitânia — Sanjoanense 1-3
S. Roque — Paivense 5-0
Lamas — Feirense 0-2
Oliveirense — Bustelo 4-0

Classificações gerais:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	12	9	2	0	63-6	33
Avanca	12	6	4	2	15-8	28
Espinho	11	6	4	1	38-11	27
Anadia	12	6	2	4	22-15	26
Gafanha	12	6	1	5	22-14	25
Ovarense	11	5	0	6	13-17	21
R. Águeda	11	3	2	4	12-27	19
Alba	12	2	0	10	9-39	16
Estarreja	11	1	0	10	6-62	13

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	11	9	1	1	22-7	30
Oliveirense	11	7	3	1	30-13	28
Sanjoanense	11	7	0	4	27-16	25
S. Roque	11	5	4	2	19-11	25
Lamas	11	3	4	4	19-19	21
Lusitânia	11	1	3	7	9-25	16
Bustelo	10	2	1	7	7-24	15
Paivense	10	0	2	8	6-26	12

Esperança em melhores dias

da renovação que se impõe», passo que todos quantos se interessam pela Juventude e pelo Desporto não podem deixar de, honestamente, saudar com vivo entusiasmo.

Como disse alguém, «a modorra (neste caso desportiva) nacional apanhou um safanão. Um safanão para a frente».

Aguardamos, pois, com as maiores esperanças, a chegada desses melhores dias que a Juventude e o Desporto Nacional desde há muito ambicionam e justificadamente merecem.

A hora da reforma a nível do Desporto também chegou. «Toca» a aproveitá-la.

Aveiro, como todas (ou muitas outras) terras de Portugal, também virá a beneficiar da «talude». Mas, para isso, entendemos aconselhável ir com urgência dinamizando as coisas localmente. E que, depois... pode ser tarde.

Como, certamente, diria o Snr. Dr. Orlando de Oliveira, «se assim não se fizer, o futuro dos nossos filhos corre sérios riscos, ficando ao desamparo um dos problemas que muitos sacrifícios merece e mais obrigações impõe.»

Afirmou o Dr. Augusto Ataíde que ...«serão organizados Jogos Juvenis de Verão em todas as terras que manifestem interesse e capacidade».

Pois bem.

Aveiro já mostrou, por mais de uma vez e em diversos sectores das suas actividades, real capacidade.

Se a isso se juntar o interesse dos verdadeiros, dos autênticos interessados na promoção desportiva, é de aguardar que no próximo Verão (já faltam poucos meses) surjam, aqui à porta, os Jogos Juvenis de Aveiro (com esta ou outra designação semelhante, tanto faz) provàvelmente integrados no esquema dos «Jogos Juvenis Nacionais».

Para que assim seja, é preciso, no entanto, não cair em perigoso «letargo» à espera dos efeitos do «safanão».

Pelo contrário, urge «vestir o fato de trabalho e arregaçar as mangas». Já o dissemos.

Não só em relação a esses Jogos mas também, e fundamentalmente, quanto a «campanhas de iniciação desportiva, empenhando nelas, à semelhança de Coimbra (semelhança não significa cópia fiel nem despersonalização) serviços escolares e extra-escolares».

Mãos à obra, gentes responsáveis de Aveiro.

Tocou a rebate. «Avante», pelo Desporto na cidade e no Distrito.

LÚCIO LEMOS

CICLISMO

3.º — Celestino de Oliveira, 57 m. 40 s.

A classificação final ficou ordenada deste modo: 1.º — Lino Santos. 2.º — Herculano de Oliveira. 3.º — Celestino de Oliveira. 4.º — Manuel Lote.

AMADORES — 1.º — Manuel Durão, 37 m. 25 s. 2.º — Santos Silva, 42 m. 13 s. 3.º — Óscar Santos, 43 m. 31 s. 4.º — Roberto Peixe, 43 m. 35 s. 5.º — Arménio Barreto, 49 m. 6 s.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º — Manuel Durão. 2.º — Óscar Santos. 3.º — Roberto Peixe. 4.º — Arménio Barreto. 5.º — Santos Silva. 6.º — Mário Rocha. 7.º — Luís Alves.

Basquetebol

atingiram o intervalo a vencer e se mantiveram no comando, após o descanso, durante largo período. À beira dos três minutos finais, os esgueirenses, em notável *forcing* (comandado do exterior...) asseguraram a vitória, quando passaram a marcação de 41-43 para 49-43, defendendo, depois, o precioso avanço.

Galitos, 80 — Sport, 61

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e José Calisto.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Vítor 9-6, Robalo 8-1, Esgueirão 10-8, Antunes 8-0, Farela 8-11, Horácio 2-2, Cotrim 0-2, Jorge Oliveira, José Luís 0-4, e Teles 0-1.

Sport — Aleixo 0-4, Luís Alberto 2-8, Lona 9-8, Ismael 4-8, Jaime Rubinstain 4-9, Paulino 1-2, Paulo 0-2, João Raul e Oliveira.

1.ª parte: 45-20. 2.ª parte: 35-41.

Os aveirenses tiveram actuação notável, sobretudo na fase inicial do desafio, que logo ficou decidido a seu favor, dada a excelente percentagem obtida pelos seus lançadores. Toda a equipa, em bloco, esteve irresistível sabendo tornear, de modo conveniente, a oposição dos conimbricenses, primeiro marcando à zcna, e, em seguida, optando pela marcação individual, homem-a-homem.

Na segunda parte, acusando certo desgaste (pela velocidade utilizada anteriormente), o Galitos consentiu que o Sport equilibrasse o desafio, sendo até de notar que os visitantes — em que se salientaram o ex-junior Lona e o brasileiro Rubinstain, que alinhavam na Académica —, se superiorizaram ligeiramente nos números, atenuando, portanto, a larga margem desfavorável com que se chegara ao intervalo.

★ *FEMININO*

I DIVISÃO — Zona Norte

Com equipas do Porto (Académico, F. C Porto e Gaia), Aveiro (Sanjoanense e Esgueira) e Coimbra (Académica), principiou, no domingo, o Campeonato Nacional Feminino da I Divisão — Zona Norte. Eis os resultados apurados:

GAIA — ACADÉMICA 35-56
PORTO — ESGUEIRA 37-19
ACADÉMICO — SANJOANENSE 79-17

A prova prossegue amanhã, com estes desafios:

ACADÉMICA — PORTO
SANJOANENSE — GAIA
ESGUEIRA — ACADÉMICO

Os jogos começam às 16 horas (Coimbra) e às 17 horas (S. João da Madeira e Aveiro).

Andebol de Sete

As classificações encontram-se assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	F.
Espinho	4	3	1	0	91-26	11
Sanjcanense	3	2	1	0	50-36	8
Beira-Mar	3	0	0	3	34-65	3
Cucujães	2	0	0	2	10-58	2

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	3	2	0	1	44-28	7
Espinho	2	2	0	0	34-15	6
Sanjcanense	3	0	0	3	23-56	3

Esta noite, haverá jogos em Aveiro e Espinho, com este programa: BEIRA-MAR — CUCUJAES (seniores) e ESPINHO — — SANJOANENSE (juniores e seniores).

ESCOLA de VELA

Desportos, já na segunda-feira se iniciaram os trabalhos de construção da Garagem Náutica, situada junto do Porto Comercial, na zona dos «Moinhos». E tudo se conjuga para que, em Março, a primeira fase da obra (orçada em perto de 330 contos) esteja concluída — pois os dirigentes do Sporting de Aveiro esperam obter todas as facilidades de diversas entidades locais para pronta solução de determinados pormenores relacionados com o rápido andamento dos trabalhos.

Assim sucedendo, logo em Março se iniciam as aulas da Escola de Vela — de que serão monitores, graciosamente, os velejadores Hélder Tércio Ramos Guimarães, Mário Júlio Fernandes Campos, João Emanuel dos Santos Madail, Guilherme José Ferreira Pinto Basto e Joaquim Manuel Vieira Ferreira.

●

O Sporting de Aveiro vai iniciar, assim o esperamos, novos rumos gloriosos na sua já notável actividade desportiva, tornando polo de muitas atenções uma realidade natural da nossa cidade (tantas e tantas vezes incompreensìvelmente votada a lamentável esquecimento pelas entidades responsáveis): a nossa incomparável Ria.

Mas, paralelamente ao renascimento das suas actividades náuticas, os «leões» aveirenses tencionam reestruturar (de acordo com plano que deram a conhecer ao Director-Geral dos Desportos) a sua Secção de Ginástica, no intuito de lançarem, em breve, o Clube na prática da Ginástica Desportiva; e vão manter as suas Escolas de Iniciação Desportiva, há meses em curso, com a prática do minibasquetebol.

A estes magnos problemas do Desporto — Desporto Aveirense e Desporto Nacional —, pela sua importância e pelo seu manifesto interesse, voltaremos a referir-nos, em breve, nestas colunas.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

31 de Janeiro de 1970

1 — C: U. F. — Académica X
2 — Guimarães — Leixões 1
3 — Porto — Benfica 1
4 — Belenenses — Barreirense . . . 1
5 — Tirsense — Farense 1
6 — Gouveia — Salgueiros 1
7 — Penafiel — Espinho X
8 — Beira-Mar — Marinhense 1
9 — U. Coimbra — Braga X
10 — Tramagal — Torres Novas . . . 1
11 — Peniche — Atlético 1
12 — Portimonense — Montijo 1
13 — Oriental — Luso 1

ESPERANÇA EM MELHORES DIAS PARA A JUVENTUDE E DESPORTO NACIONAL

UM ARTIGO DO DR. LÚCIO LEMOS

São do Dr. Augusto de Ataíde, muito ilustre Subsecretário da Juventude e Desportos, as seguintes palavras, proferidas no decurso do acto inaugural, no Jamor, do «Centro de Estágio» para desportistas, uma magnífica obra concebida e realizada pelo Fundo de Fomento de Desporto destinada não só à concentração, em ambiente são e tranquilo, de centenas de desportistas, mas também ao estágio de todos os praticantes, das élites, que tenham de vir participar nas grandes competições:

«Em primeiro lugar, é com profunda satisfação que posso hoje anunciar pùblicamente que se encontra já concluído e aprovado, pronto a entrar em vigor com o novo ano, o II Plano de Fomento Gimnodesportivo, cuja característica mais relevante é a que corresponde ao aumento das receitas consagradas ao Desporto Escolar Juvenil.

Iisto por se entender que a mais segura das vias para o progresso do Desporto Português é a da generalização da sua prática entre as camadas mais jovens da população.

Esperamos que os resultados deste II Plano se venham a poder medir não só com os números referentes às instalações construidas mas também com os que dizem respeito ao Desporto Juvenil.

Encara-se na óptica da reforma do ensino em Portugal o aumento substancial das horas consagradas à Educação Física nos programas escolares ; estudar-se-à a plena utilização, pela juventude escolar, de todas as instalações desportivas até agora só parcialmente utilizadas ; lançar-se-ão, sempre que as condições materiais o pemitam, campanhas regionais de iniciação desportiva empenhando nelas, à smelhança de Coimbra, serviços escolares e extra-escolares ; aperfeiçoar-se-ão todas as competições desportivas escolares e juvenis de forma a que movimentem número sempre crescente de rapazes e raparigas ; serão organizados jogos juvenis de Verão em todas as terras que manifestem interesse e capacidade».

Das palavras do Subsecreaário da Juventude e Desporto podemos concluir, com optimismo, que o Ministério da Educação Nacional, graças ao «talento», à «audácia», e «indiscutível autoridade» do Ministro Veiga Simão e dos seus mais directos colaboradores, vai, finalmente, dar «um largo e decisivo passo em frente no caminho

Continua na página sete

ATLETISMO

Corta - Mato de Infantis

A Associação de Desportos de Aveiro, para início do seu calendário de Provas de Inverno, marcou para amanhã, com início às 9.30 horas, o Campeonato Regional de Corta-Mato, na categoria de infantis.

A competição realiza-se em Ovar, junto ao Parque Marques da Silva, sendo os percursos de 1 000 metros (prova feminina) e 1 500 metros (prova masculina).

Haverá ainda as seguintes provas-extra: 200 metros (iniciados), 3 000 metros (juvenis), 6 000 metros (seniores) e 1 000 metros (femininos).

ANDEBOL DE SETE

Campeonatos de Aveiro

Iniciou-se, no sábado, a segunda volta dos torneios distritais em curso (seniores e juniores), embora se encontrem em atraso dois desafios da primeira volta (Cucujães — Beira-Mar e Cucujães — — Sanjoanense). O primeiro esteve novamente marcado para a passada quarta-feira; mas, em consequência do mau tempo, voltou a ser transferido, para data a designar oportunamente. O segundo, entre cucujanenses e sanjoanenses, está marcado para o próximo dia 27.

Resultados da 4.ª jornada:

Seniores

SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 18-15
CUCUJÃES — ESPINHO . . . 5-24

Juniores

SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 7-16

Continua na página sete

Campeonato de Ciclo-Cross

Nos terrenos anexos à Pista da Bairrada, em Sangalhos, realizaram-se, no domingo, de manhã, as segundas provas do Campeonato de Ciclo-Cross da Associação de Ciclismo de Aveiro. Tal como na jornada anterior, competiram sòmente ciclistas do Sangalhos, registando-se estas classificações:

PROFISSIONAIS — 1.º — Herculano de Oliveira, 55 m. 10 s. 2.º — Lino Santos, 56 m. 52 s.

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 2.ª jornada:

Série A

SANGALHOS — OLIVAIS . . . 62-38
SANJOANENSE — GAIA . . . 49-45
ESGUEIRA — NAVAL 50-47
NUN'ALVARES — LEÇA . . . 45-27

Série B

C. D. U. P. — SP. FIGUEIRENSE 83-47
FLUVIAL — EDUC. FISICA . . 44-67
MARINHENSE — ILLIABUM . . 54-51
GALITOS — SPORT 80-61

Tabelas classificativas:

Série A

	J	V.	D.	Bolas	P.
Nun'Alvares	2	1	1	101-91	3
Naval	2	1	1	111-116	3
Olivais	2	1	1	92-97	3
Leça	2	1	1	83-89	3
Sanjoanense	2	1	1	93-101	3
Esgueira	1	1	0	85-101	3
Sangalhos	1	1	0	62-38	2
Gaia	1	0	1	45-49	1

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P.	2	2	0	151-90	4
Sport	2	1	1	117-121	3
Marinhense	2	1	1	95-107	3
Figueirense	2	1	1	104-137	3
Galitos	1	1	0	80-61	2
Educ. Fisica	1	1	0	67-44	2
Illiabum	2	0	2	94-122	2
Fluvial	2	0	2	88-124	2

Jogos para esta noite:

NAVAL — SANGALHOS
OLIVAIS — GAIA
LEÇA — ESGUEIRA
SANJOANENSE — NUN'ÁLVARES
FLUVIAL — C. D. U. P.
ILLIABUM — GALITOS
SP. FIGUEIRENSE — MARINHENSE
SPORT — EDUC. FISICA

Esgueira, 50 — Naval, 47

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e José Calisto.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Manuel Pereira 4-0, Paulo 0-2, Beto 8-3, Américo 6-8, Salviano 8-7, Quim 0-2, Jorge, Ferreira, Micò, Gomes e Sousa.

Naval — Mendes, Jaime 8-2, Lopes 5-2, Dagoberto 2-2, Cavaco 16-10, Mário Lopes, Simões, Rogério, Paiva, Tavares e Santos.

1.ª parte: 28-31. 2.ª parte: 22-16.

Os esgueinrenses — agora orientados por José Matos — alcançaram, com mérito, o seu primeiro êxito da época em curso. Vitória, porém, muito difícil e discutida até final, pela firme oposição dos figueirenses.

De entrada, em começo fulgurante, o Esgueira atingiu a margem favorável de 12-2, parecendo encarreirado para fácil triunfo. A equipa, porém, perturbou-se com a recuperação dos navalistas, que

Continua na página sete

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Mercê de valioso apoio da Direcção-Geral dos Desportos, novos rumos na actividade do Sporting de Aveiro, que vai criar, para os aveirenses, uma ESCOLA de VELA

Depois de terem estudado profundamente e objectivamente o actual panorama desportivo do seu prestigioso Clube (analisando as causas da acentuada crise verificada em modalidades que, há bem poucos anos, conheceram nível muito razoável), os operosos dirigentes do Sporting de Aveiro decidiram planificar directrizes tendentes a revitalizar e revigorar as estruturas da colectividade, de modo a proporcionar-lhe uma actividade válida, profícua, positiva, dentro do âmbito das funções e competências que deverão ficar confiadas aos clubes — segundo se pensa (e pensa muito bem, em nossa opinião), na necessária e urgente reestruturação, desde a base, do Desporto em Portugal.

Mas foram mais longe, os dirigentes do Sporting de Aveiro: bateram directamente à porta do Director-Geral dos Desportos, solicitando do Dr. Armando Rocha audiência para os seus problemas. E logo aí, em conversa directa, sem peias e sem burocracias, começaram a triunfar os pontos de vista dos «leões» aveirenses, colhendo aplausos francos, incentivadores, do dirigente máximo do Desporto Nacional, que desde essa hora prometeu comparticipar a obra, de real interesse, que o Sporting de Aveiro se propunha iniciar.

Conhecem-se, desde o fim da semana transacta, os resultados da diligência feita em Lisboa pelos directores do Sporting de Aveiro. Na segunda-feira, à noite, em reunião com a Imprensa local, os srs. Dr. Cura Soares (Presidente), Dr. Jorge Silva (Vice-Presidente das Actividades Desportivas), Vasco Ágoas (Director da Secção de Vela e Motonáutica) e José Almeida (Tesoureiro) deram-nos a conhecer, jubilosamente, — e com imenso júbilo, também o registamos para os nossos leitores—, que a Direcção-Geral dos Desportos, através do Fundo de Fomento do Desporto, concedera um subsídio de 200 contos e oferecera três barcos «vaurien», destinados à Escola de Vela que irá funcionar em Aveiro, sob orientação do Clube, e especialmente dedicada aos jovens aveirenses (sejam ou não sócios do Sporting de Aveiro).

Graças a este valioso apoio financeiro da Direcção-Geral dos

Continua na página sete

Motonáutica

MANUEL ALVES BARBOSA

Venceu a primeira prova da época

Para início da nova época de motonáutica, realizou-se, no domingo, na barragem de Salvaterra de Magos, o Grande Prémio de Ano-Novo.

Participaram, na corrida de resistência, duas dezenas de barcos (das categorias SE e TF — sport e turismo), saindo vencedor, de modo categórico, o aveirense Manuel Alves Barbosa, seguido de Mário Gonzaga Ribeiro e Alfredo Baptista Rodrigues.

Este fim-de-semana, no mesmo local, haverá novas competições, em que se inclui a prova de velocidade, em quatro mãos de dez voltas cada.

FUTEBOL

Amanhã: REGRESSO DOS «NACIONAIS»

Após dois domingos de intervalo — um preenchido com a «Taça de Portugal», outro para permitir digressões de certos poderosos do futebol luso (outros ficaram sem contratos e sem convites...) — regressam, amanhã, os Campeonatos Nacionais. Futebol a sério, de competição com interesse.

Verdade se diga: a paragem serviu para se acertarem agulhas, permitindo a efectivação dos jogos em atraso, na Zona Norte da II Divisão, ficando, agora, cada equipa a saber a sua real e efectiva posição. Registamos os desfechos apurados:

Dia 10

ESPINHO — LAMAS 1-0

Dia 17

GOUVEIA — ESPINHO 4-1
BRAGA — VIZELA 3-0
RIOPELE — U. LEIRIA 3-1
PENAFIEL — U. COIMBRA . . . 1-4

Assim, a tabela classificativa ficou com os clubes na seguinte

Continua na página sete

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATO DE AVEIRO

Conforme estava programado, o Campeonato Distrital de Apuramento da Associação de Patinagem de Aveiro principiou ontem, no Rinque da Palmeira, com os jogos ACADÉMICA — ALBA e SPORT — OLIVEIRENSE — que principiaram a disputar-se na altura em que o presente número do *Litoral* seguia para expedição, o que, òbviamente, nos impede de registar, desde já, os resultados apurados.

Entretanto, para encerramento da ronda inaugural, realiza-se hoje, pelas 21.45 horas, nas Termas de S. Pedro do Sul, o encontro TERMAS — BEIRA-MAR.

Na próxima semana, haverá a segunda jornada, que inclui os seguintes desafios:

Sexta-feira 29

BEIRA-MAR — SPORT (21.15 horas) e ALBA — TERMAS (22.30 horas) — ambos marcados para o Pavilhão de Ílhavo.

Sábado, 30

OLIVEIRENSE — ACADÉMICA (21.45 horas), em Oliveira de Azeméis.

● No intuito de valorizar a sua turma principal, o Beira-Mar assegurou já o concurso dos hoquistas Pimenta (ex-Futebol Benfica) e Danilo (ex-Cucujães) e aguarda ainda outros reforços.

Sumário DISTRITAL

● I DIVISÃO

A undécima ronda do torneio máximo da Associação de Futebol de Aveiro colocou em plano de muita evidência a turma da Mealhada, situada no penúltimo lugar da tabela, que foi a única equipa que logrou vencer extra-muros: os bairradinos, mercê da inesperada proeza (que fez atrasar, surpreendentemente, um grupo este ano lançado na corrida para o título — Valonguense), melhoraram substancialmente a sua posição.

Nos restantes prélios, terá de relevar-se o comportamento do Estarreja e do Bustelo, que conseguiram empates nas deslocações feitas a Paços de Brandão e Arouca, respectivamente; e merece ser

Continua na página sete